



RELATÓRIO DE RESULTADOS

4º Trimestre e Ano-Safra 2024'25

Videoconferência

14 de maio de 2025

9:00h Brasília | 8:00h Nova York | 13:00h Londres

Webcast PT/EN: [clique aqui](#)

ri.raizen.com.br

RAIZ
B3 LISTED N2

IBOVESPA B3

ISEB3

IBRX100 B3





Índice

Mensagem da Administração 3

A. Resultados por Segmentos 4

 Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB) 4

 Distribuição de Combustíveis - Brasil..... 7

 Distribuição de Combustíveis - Argentina..... 8

 Outros Segmentos 9

B. Resultados Consolidados..... 9

 Resultado Financeiro 9

 Composição do Endividamento 10

 Fluxo de Caixa 11

C. Anexos 12

 Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado..... 12

 Anexo II – Reconciliação EBITDA ajustado normalizado de Distribuição de Combustíveis Brasil 14

 Anexo III – Detalhamento dos Investimentos em EAB..... 14

 Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol 14

 Anexo V – Fixações (*Hedge*) de Açúcar 14

 Anexo VI - Elementos selecionados de Capital de Giro..... 14

 Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados 15

 Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados..... 15

 Anexo IX - Detalhamento da Dívida Líquida..... 17

 Anexo X – Demonstração do Fluxo de Caixa 18

 Anexo XI – Balanço patrimonial..... 19

Segmentos de reporte

- **Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB):** (i) produção, origemação, comercialização e Trading de Açúcar, Etanol; e (ii) geração, comercialização e Trading de bioenergia (principalmente biomassa e solar).
- **Distribuição de Combustíveis - Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e venda de lubrificantes Shell.
- **Distribuição de Combustíveis - Argentina:** (i) refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis; (ii) produção e venda de lubrificantes Shell; (iii) lojas de conveniência Shell Select; e (iv) consolidação dos resultados da operação no Paraguai até novembro de 2024 e, como equivalência patrimonial, a partir de dezembro de 2024.
- **Outros Segmentos:** (i) negócios não relacionados ao core business da Companhia — como lojas de conveniência e proximidade, produtos e serviços financeiros, e outras operações portuárias — e (ii) resultados não alocados a segmentos específicos, tais como despesas gerais e administrativas das áreas corporativas, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social.

Mensagem da Administração

A safra 2024'25, no negócio de **Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB)**, foi impactada pelo clima severamente seco, que prejudicou o desenvolvimento e a produtividade da cana, e pelas queimadas que atingiram os canaviais da região Centro-Sul e comprometeram a moagem, afetando diretamente o desempenho operacional e financeiro. Esse cenário resultou em menor disponibilidade de produto, alteração do mix de produção, redução do rendimento industrial e menor diluição de custos. A operação de **Distribuição de Combustíveis – Brasil** entregou uma margem normalizada em linha com as expectativas, mesmo diante de um ambiente marcado por informalidade no setor e por desafios na estratégia de suprimentos. As operações de Trading para esses segmentos enfrentaram desafios relevantes, motivando uma mudança na nossa estratégia de atuação, direcionando o foco para o perímetro do nosso *core business*, que reduzirá a exposição ao risco e a volatilidade nos resultados. Já na **Distribuição de Combustíveis – Argentina**, alcançamos resultados sólidos, ampliamos nossa rede e fortalecemos a presença em segmentos com melhor rentabilidade.

Nos últimos meses da safra, conduzimos mudanças significativas na Companhia. Avançamos na reciclagem do portfólio de ativos, renovamos a liderança dos negócios e reorganizamos a estrutura organizacional, alinhando os principais pilares culturais para um novo ciclo. Desde 1º de abril de 2025, a Raízen iniciou uma nova fase com foco no seu *core business*, simplificação da operação, redução de despesas e racionalização dos investimentos. Reafirmamos nosso compromisso com a segurança, integridade, eficiência para reduzir o endividamento, gerando valor sustentável para nossos acionistas.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Receita Líquida	57.726,7	53.684,7	7,5%	255.268,5	220.454,3	15,8%
Lucro bruto	1.905,1	3.791,3	-49,8%	11.836,8	15.723,7	-24,7%
Lucro (prejuízo) líquido	(2.513,8)	(878,6)	>100%	(4.177,0)	614,2	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	180,8	318,3	-43,2%	1.030,7	998,0	3,3%
(+) Resultado financeiro líquido	1.904,4	1.715,1	11,0%	7.462,6	6.314,5	18,2%
(+) Depreciação e amortização	2.209,2	2.764,9	-20,1%	9.352,3	9.205,2	1,6%
EBITDA	1.780,6	3.919,8	-54,6%	13.668,6	17.132,0	-20,2%
EBITDA ajustado	1.720,9	3.686,4	-53,3%	10.820,1	14.608,5	-25,9%
EAB	481,7	2.131,3	-77,4%	5.963,7	7.278,0	-18,1%
Distribuição de Combustíveis – Brasil	820,6	1.340,1	-38,8%	3.505,0	4.575,8	-23,4%
Distribuição de Combustíveis – Argentina	683,5	686,7	-0,5%	2.507,9	2.659,7	-5,7%
Outros Segmentos e Eliminações	(264,9)	(471,9)	-43,9%	(1.156,5)	95,1	n/a
Investimentos ⁽¹⁾	4.506,9	5.120,1	-12,0%	11.909,6	12.664,9	-6,0%
Dívida líquida	-	-	-	34.264,0	19.153,8	78,9%
Dívida líquida/EBITDA ajustado ⁽²⁾	-	-	-	3,2x	1,3x	1,9x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-	-	8,9	6,8	2,1

(1) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e os investimentos de "Outros Segmentos". Não considera dispêndios ligados a aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas, no montante de R\$ 529 milhões em 2024'25.

(2) Cálculo da alavancagem: dívida Líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

EBITDA Ajustado – Redução no trimestre e no ano reflete, principalmente, os menores volumes comercializados de combustíveis e de açúcar próprio, além da menor contribuição das operações de Trading, que pressionaram as margens operacionais. Importante destacar que a base de comparação (2023'24) foi favorecida por créditos fiscais, margens mais elevadas em combustíveis e maior volume produzido e vendido de açúcar e bioenergia.

Lucro (Prejuízo) Líquido – Impactado por: (i) desafios operacionais que comprometeram a performance dos negócios; (ii) efeitos não recorrentes, principalmente relacionados à revisão da estratégia de atuação em Trading; (iii) aumento das despesas financeiras; e (iv) constituição de provisão para não realização de tributos diferidos (R\$ -900 milhões em 2024'25).

Dívida Líquida – O aumento decorre do menor resultado operacional, do ainda elevado volume de investimentos em crescimento e da redução em R\$ 6,6 bilhões do saldo de operações de convênio com fornecedores e adiantamento de clientes. A Companhia seguiu com sua estratégia de alongamento do prazo médio da dívida, com novas operações de longo prazo resultando em um perfil de amortização mais equilibrado.

A. Resultados por Segmentos

Etanol, Açúcar e Bioenergia (EAB)

Operação Agroindustrial

Dados operacionais	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	78,2	84,2	-7,1%
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	135,8	133,8	1,5%
TCH cana própria (ton/ha)	76,9	86,0	-10,6%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	10,4	11,5	-9,6%
Dados de produção			
Açúcar (000' ton)	5.103	5.836	-12,6%
Etanol (000' m³)	3.137	3.148	-0,3%
Etanol de Segunda Geração - E2G (000' m³)	58,8	36,0	63,3%
Produção de açúcar equivalente (000' ton)	10.273	10.986	-6,5%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente (R\$/ton)	(1.356)	(1.305)	3,9%
CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton)	(1.363)	(1.305)	4,4%
Mix de produção (% açúcar / etanol)	50% / 50%	53% / 47%	n/a

Destaques agroindustriais – O clima seco e as queimadas na região Centro-Sul afetaram negativamente a moagem, comprometendo o desenvolvimento e a produtividade dos canaviais. Embora o aumento do ATR tenha compensado parcialmente a perda de produtividade, houve uma queda na produção de açúcar equivalente. Além disso, a deterioração na qualidade da cana reduziu a eficiência da conversão industrial de ATR em açúcar, impactando também o mix (menos açúcar vs. safra anterior).

Custo caixa em açúcar equivalente – Pressão reflete a menor diluição dos custos fixos decorrente da queda na produtividade agrícola, além dos efeitos inflacionários sobre insumos agrícolas, diesel, serviços e maior prêmio pago aos fornecedores de cana. Esses impactos foram parcialmente compensados pela redução dos preços do Consecana e pelo menor número de dias de safra.

Volumes e preços

		4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Açúcar	Volume próprio (000' ton)	969	1.936	-49,9%	5.006	5.727	-12,6%
	Preço próprio (R\$/ton)	2.429	2.327	4,4%	2.547	2.482	2,6%
	Preço Raízen (R\$/ton) ⁽¹⁾	2.209	2.429	-9,1%	2.492	2.550	-2,3%
Etanol	Volume próprio (000' m³)	788	876	-10,0%	3.329	3.089	7,8%
	Preço próprio (R\$/m³)	3.071	2.389	28,5%	2.812	2.731	3,0%
	Preço Raízen (R\$/m³) ⁽¹⁾	3.176	2.388	33,0%	2.863	2.734	4,7%
Bioenergia	Volume Cogeração ('000 MWh)	34	52	-34,6%	1.943	2.264	-14,2%
	Preço Cogeração (R\$/MWh)	299	190	57,4%	249	255	-2,4%

(1) Preço médio de Açúcar e Etanol Raízen é composto pelo preço próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização (Trading). No Etanol, é importante ressaltar que a composição do preço considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável à ESALQ.

Açúcar – A redução nos volumes do trimestre e do ano reflete a estratégia de alocação dos embarques ao longo da safra e a menor disponibilidade de produto próprio para venda. Os preços próprios realizados no trimestre e no ano se mantiveram em linha com as fixações (*hedge*) contratadas. Já os preços Raízen, que incorporam as margens da operação de revenda e comercialização, foram inferiores na comparação trimestral e anual em decorrência da menor contribuição das operações de Trading.

Etanol – Menor concentração de vendas no trimestre em linha com a mudança na estratégia de comercialização da Companhia que, no ano passado, concentrou as vendas dos volumes próprios no final da safra. No ano, a expansão das vendas está associada ao maior mix e produção, além das melhores oportunidades de mercado. O aumento dos preços do trimestre e do ano, tanto próprio

quanto Raízen, foi sustentado pela maior competitividade do etanol frente à gasolina no mercado doméstico, impulsionando a demanda e elevando sua participação no Ciclo Otto, compensando o menor volume exportado na safra.

Bioenergia – Redução no volume cogerado no trimestre e no ano, em decorrência da menor disponibilidade de biomassa. A evolução do preço no trimestre reflete o baixo desempenho das chuvas em fevereiro e março de 2025, impactando o preço *spot* (PLD). No ano, contudo, os preços foram impactados pelo término de contratos via leilões no mercado regulado — que passou de 72% na safra anterior para 58% nesta safra — e pela predominância de preços *spot* mais baixos ao longo do ano-safra.

Destaques dos Resultados R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Despesas com vendas	(600,4)	(655,9)	-8,5%	(2.553,7)	(2.376,1)	7,5%
Despesas gerais e administrativas	(98,5)	(460,0)	-78,6%	(975,8)	(1.423,5)	-31,5%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	481,7	2.131,3	-77,4%	5.963,7	7.278,0	-18,1%
Investimentos ⁽²⁾	3.686,7	4.184,6	-11,9%	9.576,5	10.109,3	-5,3%
Recorrentes - Manutenção e operacional	2.756,1	2.593,1	6,3%	6.146,8	5.938,4	3,5%
Expansão/Projetos	930,6	1.591,5	-41,5%	3.429,7	4.170,9	-17,8%

(1) O EBITDA Ajustado considera as transações usuais dos negócios e exclui itens não recorrentes para proporcionar uma visão mais precisa e consistente do desempenho operacional, evitando distorções causadas por eventos pontuais. Esses itens não recorrentes são excluídos apenas do EBITDA Ajustado e não são excluídos das suas linhas originais do resultado. Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 12.

(2) Quadro com abertura dos Investimentos pode ser consultado na página 14.

Despesas com vendas

4T 24'25: Redução associada ao menor volume de comercialização, que compensou o impacto de provisões para perdas de créditos esperadas (R\$ -65 milhões) vinculadas a determinadas operações de Trading de açúcar branco no mercado externo, que estão sendo significativamente reduzidas. Devido ao caráter não recorrente destas despesas, estas foram ajustadas para fins de EBITDA ajustado.

2024'25 – Aumento reflete, principalmente, os impactos das provisões para perdas de crédito esperadas (R\$ -270 milhões, dos quais R\$ -65 milhões tem caráter não recorrente e foram ajustados para fins de EBITDA Ajustado) e a baixa de recebíveis relacionada ao negócio de Bioenergia (R\$ -20 milhões, ajustado para fins de EBITDA Ajustado), que foram parcialmente compensados por menores despesas portuárias e com logística.

Despesas gerais e administrativas

4T 24'25: Redução observada decorre de reversão de provisão de remuneração variável e de despesas com arrendamentos em função da revisão de contratos, que somados equivalem a uma variação de aproximadamente R\$ 450 milhões, mais que compensando as maiores despesas com remuneração e benefícios. Cabe mencionar que os impactos com arrendamentos são ajustados para fins de EBITDA ajustado.

2024'25 – Queda reflete os mesmos efeitos do trimestre, associados à reversão de provisões de remuneração e de despesas de arrendamentos, que somados equivalem a uma variação de aproximadamente R\$ 510 milhões.

EBITDA ajustado

4T 24'25: Principais destaques (já expurgando os impactos dos efeitos não recorrentes detalhados na página 11):

- (i) Menor volume de produto próprio (variação de R\$ -830 milhões);
- (ii) Contribuição inferior pelo reconhecimento de custos de certas operações de Trading de açúcar, incluindo provisões para perdas de créditos (adicionais ao valor ajustado no resultado) e maiores gastos em contratos de logística (variação de aprox. R\$ -550 milhões);
- (iii) Maior custo unitário em função da menor moagem (variação de aprox. R\$ -510 milhões);
- (iv) Retração do negócio de Bioenergia refletindo, principalmente, o menor efeito (não caixa) de marcação a mercado de determinados contratos de energia elétrica entre períodos (ganho no período anterior de R\$ 414 milhões vs. perda no trimestre atual de R\$ 173 milhões).

Esses impactos foram parcialmente compensados pela:

- (v) Valorização nos preços do etanol (variação de aprox. R\$ +564 milhões);
- (vi) Reversão de provisões de remuneração variável.

2024'25 – Queda reflete dinâmica similar à do trimestre, com destaque para:

- (i) Menor volume de açúcar próprio (variação de aprox. R\$ -735 milhões);
- (ii) Impacto nos custos dos produtos em razão, principalmente, da moagem de cana 6 milhões de toneladas inferior (variação de aprox. R\$ -530 milhões);
- (iii) Resultados inferiores das operações de Trading, principalmente de açúcar branco no mercado internacional, que gerou maiores gastos logísticos e provisões para perdas de créditos esperados no montante total de R\$ -440 milhões neste ano, e que estão sendo substancialmente reduzidas no âmbito da simplificação da atuação no segmento;
- (iv) Retração em Bioenergia (variação de aprox. R\$ -240 milhões) refletindo, principalmente, o menor ganho (não caixa) de marcação a mercado de contratos na comparação anual e pelo resultado de cogeração inferior.

Esses impactos foram parcialmente compensados por:

- (v) Maior preço de etanol e açúcar (variação de aprox. R\$ +910 milhões); e
- (vi) Reversões de provisões de remuneração.

Investimentos Recorrentes – Aumento no ano decorre dos maiores custos unitários de plantio e trato cultural, apesar da redução da área plantada, em linha com o estágio final do plano de recuperação dos canaviais. Foram necessários cerca de R\$ 70 milhões adicionais para a recuperação das áreas atingidas por queimadas.

Investimentos em Expansão/Projetos – Redução alinhada à estratégia de gestão de capital e priorização de duas iniciativas:

- (i) E2G: Construção da Univalem e Barra (ambas em fase final de comissionamento e com autorização emitida pela ANP), Vale do Rosário (44% construída) e Gasa (35% construída);
- (ii) Bioenergia: construção de usinas de geração distribuída (GD) solar, com investimento de R\$ 754 milhões na safra, dos quais aproximadamente 90% referem-se a projetos já comercializados. Os recursos correspondentes serão recebidos à medida que os ativos forem transferidos aos compradores.

Distribuição de Combustíveis - Brasil

	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Volume de vendas ('000 m³)	6.469	6.541	-1,1%	6.815	-5,1%	26.995	27.858	-3,1%
Ciclo Otto (gasolina + etanol)	2.834	3.048	-7,0%	3.095	-8,4%	11.823	12.016	-1,6%
Diesel	3.209	3.070	4,5%	3.285	-2,3%	13.459	14.109	-4,6%
Outros	426	423	0,7%	435	-2,1%	1.713	1.733	-1,2%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	6.947	6.967	-0,3%

Destaques dos Resultados R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Despesas com vendas	(793,7)	(672,2)	18,1%	(742,6)	6,9%	(2.833,7)	(2.553,3)	11,0%
Despesas gerais e administrativas	(175,8)	(286,6)	-38,7%	(149,8)	17,4%	(692,3)	(730,5)	-5,2%
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	820,6	1.340,1	-38,8%	950,5	-13,7%	3.505,0	4.575,8	-23,4%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	127	205	-38,1%	139	-9,0%	130	164	-21,0%
EBITDA ajustado normalizado ⁽²⁾	1.076	1.568	-31,4%	1.085	-0,8%	4.226	5.090	-17,0%
Margem EBITDA normalizada (R\$/m³)	166	240	-30,8%	159	4,4%	157	183	-14,2%
Investimentos	347,0	423,4	-18,0%	280,4	23,8%	1.019,7	1.310,3	-22,2%

(1) EBITDA Ajustado considera as transações usuais e exclui itens não recorrentes. Tais itens não são ajustados em suas linhas originais do resultado. Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 12. (2) Para melhor comparabilidade deste indicador com *players* do mercado, normalizamos apenas as despesas de Convênios com fornecedores, que transitam pela margem operacional.

Desempenho operacional – No trimestre e no ano os volumes foram inferiores em função de um ambiente competitivo mais acirrado no diesel, incentivado por competição desleal devido à não mistura de Biodiesel e paridade de importação aberta em alguns momentos do ano. Seguimos fortalecendo a relação com nossa rede de postos e reforçando a implementação da Oferta Integrada Shell, avançando na renovação e expansão estratégica da rede. Em Lubrificantes, continuamos expandindo nossa presença no mercado, avançando tanto em escala quanto em rentabilidade.

Despesa com vendas

4T 24'25: Aumento associado, principalmente, pelas seguintes despesas não recorrentes (ajustadas para fins de EBITDA Ajustado) com: (i) armazenagem e logística em determinadas operações de Trading de derivados e *bunker* (combustível marítimo) que foram desmobilizadas (R\$ -90 milhões); (ii) provisões para perdas de créditos esperados em operações de Trading (R\$ -30 milhões) e a determinados títulos de clientes (R\$ -39 milhões).

2024'25 – Além dos impactos já indicados no 4T 24'25 (ajustados para fins de EBITDA), o aumento reflete maiores gastos com armazenagem e logística, sobretudo em operações de trading que foram desmobilizadas (variação de aprox. R\$ -74 milhões) e inflação, parcialmente compensados pelo menor volume das vendas.

Despesas gerais e administrativas

4T 24'25: Redução em função das reversões de provisões de remuneração variável menores despesas jurídicas em relação ao período anterior.

2024'25 - As reversões de provisões de remuneração e menores despesas pelo licenciamento de uso da marca refletiram na redução das despesas no ano.

EBITDA ajustado normalizado

4T 24'25: Expansão das margens em relação ao 3T 24'25, mesmo em um ambiente de maior volatilidade no suprimento do mercado, com sobreoferta de diesel. Na comparação anual (4T 23'24), a redução reflete o menor ganho com inventário, à contribuição substancialmente inferior das operações usuais de suprimento de derivados, e o impacto pela competição desleal, notadamente pela mistura de biodiesel.

2024'25: Retração em razão do menor volume vendido, reflexo de um ambiente competitivo mais acirrado no diesel, diante das irregularidades na mistura de Biodiesel, e das janelas de importação com paridade favorável em diferentes momentos (variação de aprox. R\$ -500 milhões). Adicionalmente, os resultados foram impactados pela contribuição substancialmente inferior das operações de Trading (variação de aprox. R\$ -400 milhões): (i) menor contribuição no suprimento usual de derivados e (ii) perda em operação de *bunker* (combustível marítimo) no montante de R\$ -295 milhões. Cabe lembrar também que a base comparação foi positivamente impactada por um ambiente de negócio mais saudável.

Investimentos – No trimestre e no ano, mantivemos o ritmo de expansão e renovação da rede Shell, fortalecendo presença no mercado e a qualidade da rede. A redução nas comparações trimestral e anual reflete a conclusão de projetos em infraestrutura de bases e terminais, que compensaram os investimentos em melhorias na planta de lubrificantes.

Distribuição de Combustíveis - Argentina

Volume (exclui Paraguai)	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Volume de vendas ('000m ³) ⁽¹⁾	1.680	1.573	6,8%	1.971	-14,8%	7.355	7.277	1,1%
Gasolina	612	605	1,2%	722	-15,2%	2.539	2.628	-3,4%
Diesel	542	522	3,8%	691	-21,6%	2.569	2.566	0,1%
Outros	526	446	17,9%	558	-5,7%	2.247	2.083	7,9%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	1.224	1.214	0,8%
Lojas de conveniência (unidades)	-	-	-	-	-	493	417	18,2%

(1) Para melhor comparabilidade, os volumes do 4T24'25 e 4T23'24 refletem apenas a operação Argentina, em função da diluição da participação no negócio do Paraguai. Para os demais períodos, os volumes do Paraguai são considerados até a data de 30/11/2024.

Destaques dos Resultados ⁽¹⁾ USD MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Despesas com vendas	(64,0)	(56,4)	13,5%	(71,3)	-10,2%	(254,9)	(240,1)	6,2%
Despesas gerais e administrativas	(12,5)	(17,8)	-29,8%	(22,2)	-43,7%	(72,7)	(72,4)	0,4%
EBITDA ajustado ⁽²⁾	116,7	138,8	-15,9%	109,5	6,6%	447,5	539,7	-17,1%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	69	76	-8,7%	56	25,0%	61	74	-18,0%
Investimentos	81,2	102,6	-20,9%	52,1	55,9%	230,5	251,1	-8,2%

(1) Em função da diluição da participação no negócio do Paraguai, anunciada em 20/12/2024, as informações nessa tabela refletem os resultados até 30/11/2024. A partir de dez/24, os resultados do Paraguai foram reconhecidos por equivalência patrimonial. (2) Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 12.

Desempenho Operacional – No trimestre e no ano, a expansão dos volumes reflete o posicionamento consistente e resiliente frente aos desafios macroeconômicos na Argentina. Crescemos a nossa rede de postos e ampliamos nossa participação de mercado em segmentos como aviação, focando na estratégia de diferenciação e mix de produto *premium*.

Despesas com vendas

4T 24'25: Crescimento impulsionado principalmente por maiores gastos logísticos associados ao desempenho das vendas, com destaque para o aumento da participação em outros segmentos (aviação) e, à expansão da rede de postos e aos efeitos da inflação.
2024'25 – Impactado pelos mesmos efeitos do trimestre.

Despesas gerais e administrativas

4T 24'25: Redução reflete os esforços para captura de eficiência, por meio do gerenciamento de gastos e otimização da estrutura organizacional.

2024'25 - Reflete os esforços para captura de eficiência, compensados pelo reconhecimento de despesas não recorrentes associadas a iniciativas de simplificação e redução da estrutura administrativa (USD 11 milhões reconhecidos no 3T 24'25).

EBITDA ajustado

4T 24'25: Evolução frente ao 3T 24'25, refletindo principalmente o maior volume vendido e a captura de eficiências. Na comparação anual (4T 23'24), redução reflete o ambiente menos favorável no varejo, em razão da forte base de comparação.

2024'25 - Manutenção do nível saudável de rentabilidade, apesar das margens médias de comercialização inferiores na comparação anual. Os principais efeitos no resultado são relacionados a inflação, especialmente nos preços no varejo e nos custos de matéria-prima na refinaria, além dos menores benefícios cambiais na exportação de produtos da Argentina em relação ao ano anterior. É importante ressaltar a forte base de comparação anual, positivamente impactada pelos resultados expressivos com o início dos repasses de preços e melhora do ambiente de negócios na Argentina após o 3T 23'24.

Investimentos – Direcionados para integridade dos ativos (USD 95 milhões no ano) e para o projeto de maximização da eficiência na Refinaria de Buenos Aires com adequação da qualidade dos produtos (USD 136 milhões em 2024'25), que deverá ser concluído ao final do ano-safra 2025-26.

Outros Segmentos

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Outros Segmentos	(211,1)	(160,8)	31,3%	(721,5)	(619,8)	16,4%
Despesas gerais e administrativas Corporação	(155,8)	(95,7)	62,8%	(496,8)	(371,9)	33,6%
Unidade Serviços Financeiros, Equivalências Patrimoniais e Outros	(55,3)	(65,1)	-15,1%	(224,7)	(247,9)	-9,4%
Eliminações	11,2	(1,9)	n/a	13,1	(185,7)	n/a
EBITDA	(199,9)	(162,7)	22,9%	(708,4)	(805,5)	-12,1%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	(264,9)	(471,9)	-43,9%	(1.156,5)	95,1	n/a

(1) Os ajustes no EBITDA estão detalhados na página 12.

Despesas gerais e administrativas – Aumento no trimestre reflete o efeito não recorrente de despesas relacionadas ao processo de simplificação da estrutura administrativa e operacional nos negócios de EAB e Distribuição de Combustíveis Brasil (no montante de R\$ 98 milhões no 4T 24'25 e R\$ 148 milhões em 2024'25), visando a otimização e captura de eficiências. Desconsiderando esse efeito, as despesas gerais e administrativas seguem em patamares inferiores ao ano anterior em função dos esforços de gerenciamento de gastos.

EBITDA ajustado – Resultado decorrente das (i) despesas não recorrentes associadas à simplificação da estrutura dos negócios; e (ii) aumento na amortização decorrente da revisão dos contratos de arrendamento (IFRS 16) do negócio de Distribuição de Combustíveis. Para efeito de comparação, destaca-se ainda o reconhecimento, no ano de 2023'24, de créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS relacionados às Leis Complementares nº192/2022 e nº194/202 no montante de R\$ 1,4 bilhão.

B. Resultados Consolidados

Resultado Financeiro

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Custo da dívida bruta	(1.744,5)	(1.153,1)	51,3%	(5.690,7)	(5.105,2)	11,5%
Rendimento de aplicações financeiras	243,0	242,2	0,3%	749,2	1.008,7	-25,7%
(=) Custo da dívida líquida	(1.501,5)	(910,9)	64,8%	(4.941,5)	(4.096,5)	20,6%
Outros encargos e variações monetárias	(247,6)	(416,7)	-40,6%	(1.307,4)	(948,2)	37,9%
Despesas bancárias, tarifas e outros	(32,0)	(12,1)	>100%	(145,3)	(58,3)	>100%
Resultado financeiro líquido	(1.781,1)	(1.339,7)	32,9%	(6.394,3)	(5.102,9)	25,3%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(123,3)	(375,4)	-67,2%	(1.068,4)	(1.211,7)	-11,8%
Resultado financeiro líquido total	(1.904,4)	(1.715,1)	11,0%	(7.462,6)	(6.314,5)	18,2%

Nota: Trimestre impactado pela adequação entrelinhas de despesas com gastos de captação e variação cambial sobre endividamento. Quadro do Resultado Financeiro conforme Nota Explicativa 30 das Demonstrações Financeiras.

Custo da dívida líquida – o aumento da safra 24'25 reflete fundamentalmente as captações e o maior saldo de dívida líquida entre períodos (R\$ 19,1 bilhões no 4T 23'24 vs. R\$ 34,3 bilhões no 4T 24'25), suportando as operações e investimentos. Tal efeito foi parcialmente compensado pela redução da taxa média do CDI de 12,4% para 11,3% entre as safras.

Outros encargos e variações monetárias – Incremento entre anos decorrente de encargos sobre um maior saldo médio das operações de adiantamento de clientes, notadamente açúcar e energia, as quais tiveram suas transações contratadas no final da safra 2023'24.

Despesas bancárias, tarifas e outros – Refletem os gastos com tarifas, impostos sobre transações financeiras e comissões e corretagens sobre operações financeiras.

Juros sobre arrendamentos – Redução entre anos decorrente de uma revisão dos contratos de arrendamentos de terras, resultando em reversão parcial das despesas financeiras dos passivos de arrendamento.

Composição do Endividamento

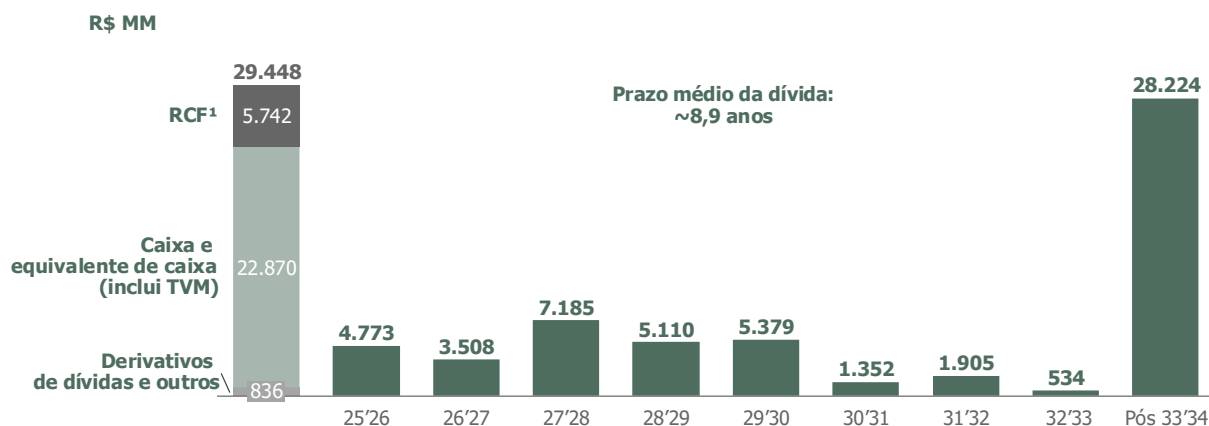
R\$ MM	4T 24'25	4T 23'24	Var. %	3T 24'25	Var. %
Dívida bruta	57.970,4	35.599,8	62,8%	52.781,5	9,8%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM), derivativos de dívidas e outros	23.706,4	16.446,0	44,1%	14.191,2	67,1%
Dívida líquida total ⁽¹⁾	34.264,0	19.153,8	78,9%	38.590,3	-11,2%
EBITDA ajustado LTM	10.820,1	14.608,5	-25,9%	12.785,6	-15,4%
Dívida líquida/EBITDA ajustado LTM	3,2x	1,3x	1,9x	3,0x	0,2x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	8,9	6,8	2,1	6,5	2,4

(1) Detalhamento na página 17 deste Relatório e nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: 4 (item I "Gestão de capital"), Nota 5, Nota 6 e Nota 18.

Dívida líquida - O maior saldo da dívida evidencia (i) a menor geração de caixa operacional e incremento do consumo de capital de giro ao longo do ano-safra; (ii) a substituição de linhas de capital de giro por dívidas mais competitivas e de longo prazo; e (iii) a conclusão de determinados investimentos em projetos de expansão, melhorias operacionais e de produtividade agrícola.

Cronograma de amortização da Dívida Líquida ⁽¹⁾

(R\$ MM)



Notas: (1) O gráfico demonstra a amortização do principal da dívida. (2) *Revolving Credit Facility* no valor de USD 1 bilhão (PTAX de conversão de R\$ 5,7422).

A Raízen segue focada na otimização do perfil do endividamento e de sua estrutura de capital, priorizando a redução do custo médio da dívida e a extensão do prazo médio ponderado, que evoluiu de 6,8 anos no 4T 23'24 para 8,9 anos no 4T 24'25. Adicionalmente, a Companhia encerrou o exercício com reforço na posição de caixa, melhorando também seu perfil de liquidez.

As amortizações previstas para a safra 25'26 referem-se, majoritariamente, a captações realizadas em ciclos anteriores, com vencimentos concentrados nesse período. Importante ressaltar que, após o encerramento do trimestre, e, portanto, ainda não refletido nas Demonstrações Financeiras do 4T e ano-safra 24'25, a Raízen concluiu a captação de dívidas no montante agregado de aproximadamente R\$ 1,5 bilhão em operações bilaterais. Essas emissões reforçam a flexibilidade financeira da Companhia e favorecem a estratégia de *liability management*.

Fluxo de Caixa ⁽¹⁾

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
EBITDA	1.780,6	3.919,8	-54,6%	13.668,6	17.132,0	-20,2%
Efeitos não caixa	838,5	633,2	32,40%	125,7	(55,8)	n/a
Contas a receber	2.221,8	3.288,7	-32,4%	2.101,7	(1.467,6)	n/a
Adiantamentos de clientes	521,5	4.396,1	-88,1%	(4.861,3)	7.875,9	n/a
Estoques	4.572,8	3.793,3	20,5%	1.275,4	(1.308,0)	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	331,7	(380,8)	n/a	(1.653,3)	820,9	n/a
Fornecedores – convênio	1.750,6	3.624,9	-51,7%	(1.755,0)	1.622,6	n/a
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ⁽²⁾	(505,4)	(662,9)	-23,8%	(501,3)	(1.879,1)	-73,3%
Variação de ativos e passivos, líquida	(895,8)	407,5	n/a	(2.184,7)	(1.319,6)	65,6%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	10.616,3	19.019,8	-44,2%	6.215,8	21.421,3	-71,0%
Investimentos (CAPEX)	(4.336,6)	(4.960,7)	-12,6%	(11.457,2)	(12.076,1)	-5,1%
Aquisição de negócios, líquido de caixa adquirido	-	-	n/a	(255,7)	(110,7)	>100%
Resgate (aplicações) em título e valores mobiliários, líquidos	238,4	(730,1)	n/a	(172,7)	(886,7)	-80,5%
Outros itens, líquidos	405,7	86,8	>100%	445,3	202,7	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(3.692,5)	(5.604,0)	-34,1%	(11.440,3)	(12.870,8)	-11,1%
Captação de dívida com terceiros	15.393,8	8.383,6	83,6%	34.736,2	27.432,9	26,6%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(7.859,1)	(12.494,7)	-37,1%	(15.419,4)	(21.338,1)	-27,7%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.327,1)	(1.159,9)	14,4%	(3.181,6)	(3.289,2)	-3,3%
Pagamento de arrendamentos	(1.071,1)	(767,1)	39,6%	(4.172,2)	(3.459,6)	20,6%
Outros itens, líquidos	-	54,9	n/a	2,3	6,0	-61,7%
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	5.136,5	(5.983,2)	n/a	11.965,3	(648,0)	n/a
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE)	12.060,3	7.432,6	62,3%	6.740,8	7.902,5	-14,7%
Dividendos pagos	(104,8)	(668,4)	-84,3%	(174,0)	(1.827,6)	-90,5%
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	(196,9)	139,7	n/a	334,7	11,5	>100%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	11.758,6	6.903,9	70,3%	6.901,5	6.086,4	13,4%

(1) As variações apresentadas no fluxo de caixa refletem movimentos operacionais e financeiros ocorridos no período, e podem não corresponder, em termos absolutos, às diferenças observadas entre as posições do balanço patrimonial, em função de impactos sem efeito caixa.

(2) Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 18 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e nas Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – No ano reflete, principalmente, a menor geração de resultados operacionais, tanto no trimestre quanto no ano-safra, além da movimentação nos seguintes itens de capital de giro:

- **Adiantamento de clientes:** movimentação refletindo a não renovação de determinados adiantamentos de clientes, especialmente em contratos de Açúcar e Energia (R\$ 4,9 bilhões);
- **Fornecedores - Convênios:** redução estratégica desses instrumentos (risco sacado) e menor saldo na comparação entre períodos, em linha com a estratégia de otimização do custo de capital da Companhia (R\$ 1,7 bilhão);

Os movimentos acima, que resultaram num impacto negativo de R\$ 6,6 bilhões no FCO anual, foram motivados pela estratégia de otimização de custo no uso de instrumentos de capital de giro, que foram substituídos por linhas de financiamento competitivas e de prazo mais longo.

- **Estoques:** geração de caixa no ano devido ao menor posicionamento de estoques em etanol e açúcar e de suprimentos no segmento de distribuição de combustíveis, notadamente pela estratégia no diesel.
- **Contas a receber:** apresentou geração positiva em todos os segmentos, refletindo os esforços de otimização de prazos, especialmente nas operações de Trading de açúcar.

Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Coerentes as prioridades na alocação de capital e ligados ao (i) plantio e manutenção dos canaviais; (ii) construção das plantas de E2G; (iii) integridade dos ativos na refinaria da Argentina; e (iv) conclusão dos projetos alienados de plantas de GD solar.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) - Reproduz o efeito de maiores níveis de captação líquida para o financiamento dos investimentos e otimização da estrutura de capital.

C. Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA ajustado

Para melhor análise e compreensão dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação dos efeitos do EBITDA ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui considerados não recorrentes para proporcionar uma visão mais precisa e consistente do desempenho operacional, evitando distorções causadas por eventos extraordinários.

Raízen Consolidado

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(2.513,8)	(878,6)	>100%	(4.177,0)	614,2	n/a
Imposto sobre a renda e contribuição social	180,8	318,3	-43,2%	1.030,7	998,0	3,3%
Resultado financeiro, líquido	1.904,4	1.715,1	11,0%	7.462,6	6.314,5	18,2%
Depreciação e amortização	2.209,2	2.764,9	-20,1%	9.352,3	9.205,2	1,6%
EBITDA	1.780,6	3.919,8	-54,6%	13.668,6	17.132,0	-20,2%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	133,9	165,6	-19,1%	612,2	667,5	-8,3%
Efeitos do ativo biológico	459,5	(48,0)	n/a	801,7	(29,5)	n/a
IFRS 16 - Arrendamento	(1.769,4)	(1.114,3)	58,8%	(4.595,5)	(3.186,5)	44,2%
Efeitos não recorrentes	1.116,3	763,3	46,2%	333,1	25,0	>100%
EBITDA ajustado	1.720,9	3.686,4	-53,3%	10.820,1	14.608,5	-25,9%

EAB

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
EBITDA	1.152,0	2.221,1	-48,1%	7.775,0	9.741,9	-20,2%
Efeitos do ativo biológico	459,5	(48,0)	n/a	801,7	(29,5)	n/a
IFRS 16 – Arrendamentos	(1.606,6)	(805,1)	99,6%	(3.999,6)	(2.607,3)	53,4%
Efeitos não recorrentes	476,8	763,3	-37,5%	1.386,6	172,9	>100%
EBITDA ajustado	481,7	2.131,3	-77,4%	5.963,7	7.278,0	-18,1%

Efeitos não recorrentes:

- Instrumentos financeiro (não caixa), vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol e desmobilização de determinadas operações internacionais de Trading de açúcar branco, contabilizados na margem bruta: **4T 24'25** R\$ 304 milhões | **2024'25** R\$ R\$ 921 milhões;
- Provisão para perdas de créditos esperadas extraordinária referente a determinadas operações de Trading açúcar branco no mercado externo que foram desmobilizadas, contabilizado em despesas com vendas: **4T 24'25** R\$ 65 milhões | **2024'25** R\$ 65 milhões;
- Provisão para perda de determinados ativos e investimentos, incluindo efeito líquido da venda de ativos, contabilizado em outras despesas e receitas: **4T 24'25** R\$ 108 milhões | **2024'25** R\$ 380 milhões;
- Baixa de recebíveis de Bioenergia, contabilizado em despesas com vendas: **2024'25** R\$ 20 milhões.

Distribuição de Combustíveis - Brasil

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
EBITDA	152,2	1.190,1	-87,2%	4.213,5	5.594,4	-24,7%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	126,7	150,0	-15,5%	558,0	609,1	-8,4%
Efeitos não recorrentes	541,7	-	n/a	(1.266,5)	(1.627,7)	-22,2%
EBITDA ajustado	820,6	1.340,1	-38,8%	3.505,0	4.575,8	-23,4%

Efeitos não recorrentes:

- Desmobilização de operações de Trading de derivados (*bunker*- combustível marítimo - no mercado local e bases logísticas em outros países), contabilizado em margem e despesa com vendas: **4T 24'25** R\$ 411 milhões | **2024'25** R\$ 451 milhões;
- Efeitos não recorrente de provisão para perdas de créditos esperadas vinculados a determinadas operações de Trading e distribuição de combustíveis, contabilizado em despesa com vendas: **4T 24'25** R\$ 69 milhões | **2024'25** R\$ 69 milhões;
- Baixa de ativos e revisão de créditos extemporâneos, líquidos de efeitos de compra vantajosa, com impacto em outras despesas e receitas: **4T 24'25** R\$ 62 milhões | **2024'25** R\$ 62 milhões;
- Ganho pela diluição de participação na Raízen Paraguay S.A, contabilizado em outras despesas e receitas: **2024'25** R\$ - 47 milhões
- Créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS, contabilizado em outras despesas e receitas: **2024'25** R\$ - 1,8 bilhão.

Distribuição de Combustíveis - Argentina

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
EBITDA	676,3	671,1	0,8%	2.388,6	2.601,3	-8,2%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	7,2	15,6	-53,8%	54,1	58,4	-7,4%
Efeitos não recorrentes	-	-	n/a	65,2	-	n/a
EBITDA ajustado	683,5	686,7	-0,5%	2.507,9	2.659,7	-5,7%

Efeitos não recorrentes 2024'25:

- Despesas não recorrentes relativas à revisão e redução da estrutura organizacional e administrativa na Argentina, com impacto em despesas gerais e administrativas: **2024'25** R\$ 65 milhões (equivalente a USD 11 milhões).

Outros segmentos

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
EBITDA	(199,9)	(162,7)	22,9%	(708,4)	(805,5)	-12,1%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis ⁽¹⁾	(162,8)	(309,2)	-47,3%	(595,9)	(579,2)	2,9%
Efeitos não recorrentes	97,8	-	n/a	147,8	1.479,8	-90,0%
EBITDA ajustado	(264,9)	(471,9)	-43,9%	(1.156,5)	95,1	n/a

(1) Alocado em Outros Segmentos para melhor comparabilidade com demais players da indústria.

Efeitos não recorrentes do 4T 24'25 e 2024'25:

- Despesas não recorrentes relativas à simplificação da estrutura Corporativa e administrativas/operacionais em EAB e Distribuição de Combustíveis Brasil, com impacto em despesas gerais e administrativas: **4T24'25** R\$ 98 milhões | **2024'25** R\$ 148 milhões.

Anexo II – Reconciliação EBITDA ajustado normalizado de Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (jan-mar)	2024'25 (abr-mar)
EBITDA ajustado	820,9	913,0	950,5	820,6	3.505,0
Convênios	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
EBITDA ajustado normalizado ⁽¹⁾	974,3	1.090,6	1.084,9	1.075,8	4.225,6

(1) O EBITDA normalizado considera apenas os gastos das operações de Convênios, em linha com a prática de empresas comparáveis. Para reconciliação do 2T 24'25, cabe ressaltar que o efeito do inventário no resultado foi equivalente a R\$ 74 milhões.

Anexo III – Detalhamento dos Investimentos em EAB

Investimentos em EAB R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Recorrente - Manutenção e operacional	2.756,1	2.593,1	6,3%	6.146,8	5.938,4	3,5%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	838,8	720,6	16,4%	3.259,9	3.214,6	1,4%
Manutenção de entressafra	384,9	409,2	-5,9%	517,1	526,9	-1,9%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	1.532,4	1.463,3	4,7%	2.369,8	2.196,9	7,9%
Expansão/Projetos	930,6	1.591,5	-41,5%	3.429,7	4.170,9	-17,8%
E2G	481,2	714,0	-32,6%	1.939,9	2.278,7	-14,9%
Energia elétrica	201,1	274,6	-26,8%	853,8	709,3	20,4%
Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros)	248,3	602,9	-58,8%	636,0	1.182,9	-46,2%
Total	3.686,7	4.184,6	-11,9%	9.576,5	10.109,3	-5,3%

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques	4T 24'25	4T 23'24	Var. %	3T 24'25	Var. %
Etanol					
Volume (000' m³)	424	526	-19%	1.188	-64%
R\$, Milhões	1.314	1.406	-7%	3.496	-62%
Açúcar					
Volume (000' ton)	435	525	-17%	1.527	-72%
R\$, Milhões	924	1.159	-20%	3.125	-70%

Anexo V – Fixações (Hedge) de Açúcar

Temos avançado oportunamente nas fixações em Reais, com evolução contínua dos preços. Para as próximas duas safras, temos mantido um patamar elevado de precificação, aproveitando as oportunidades do mercado. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de março de 2025.

Operações de Hedge de Açúcar ⁽¹⁾	2024'25	2025'26	2026'27
Volume fixado (%)	100%	80%	30%
Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾	115	114	118
Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾	2.530	2.508	2.596

(1) Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de março de 2025.

(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo VI - Elementos selecionados de Capital de Giro

R\$ MM	4T 24'25	4T 23'24	Var. R\$ MM	Movimentação caixa ⁽¹⁾	3T 24'25	Var. R\$ MM	Movimentação caixa ⁽¹⁾
Fornecedores – Convênios ⁽²⁾	9.597,4	11.236,0	(1.638,6)	(1.755,0)	7.950,1	1.647,3	1.750,6
Adiantamentos de clientes ⁽³⁾	8.873,2	11.772,0	(2.898,8)	(4.861,3)	8.808,2	65,0	521,5
Estoques ⁽⁴⁾	(8.749,6)	(9.414,2)	664,6	1.275,4	(14.986,1)	6.236,5	4.572,8

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO").

(2) Nota Explicativa 16. (b) das Demonstrações Financeiras.

(3) Notas Explicativas 20 e 21 (item passivo financeiro com clientes) das Demonstrações Financeiras.

(4) Nota Explicativa 8 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

4T 24'25	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos e Eliminações	Raízen Consolidado	4T 23'24	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	13.416,3	38.640,7	6.586,1	(916,4)	57.726,7	53.684,7	7,5%
Custo dos produtos vendidos	(13.468,1)	(37.517,7)	(5.775,2)	939,4	(55.821,6)	(49.893,4)	11,9%
Lucro bruto	(51,8)	1.123,0	810,9	23	1.905,1	3.791,3	-49,8%
Despesas com vendas	(600,4)	(793,7)	(374,3)	1,7	(1.766,7)	(1.606,7)	10,0%
Despesas gerais e administrativas	(98,5)	(175,8)	(73,1)	(155,8)	(503,2)	(930,5)	-45,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	66,6	(149,1)	67,4	(13,2)	(28,3)	(32,9)	-14,0%
Resultado de equivalência patrimonial	-	5,7	16,1	(57,3)	(35,5)	(66,4)	-46,5%
Depreciação e amortização	1.836,1	142,1	229,3	1,7	2.209,2	2.764,9	-20,1%
EBITDA	1.152,0	152,2	676,3	(199,9)	1.780,6	3.919,8	-54,6%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(1.904,4)	(1.715,1)	11,0%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	(180,8)	(318,3)	-43,2%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(2.513,8)	(878,6)	>100%

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

2024'25	EAB	Distribuição de combustíveis		Outros Segmentos e Eliminações	Raízen Consolidado	2023'24	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	65.094,0	165.931,8	28.128,9	(3.886,1)	255.268,5	220.454,3	15,8%
Custo dos produtos vendidos	(62.119,6)	(160.132,1)	(25.080,5)	3.900,4	(243.431,7)	(204.730,6)	18,9%
Lucro bruto	2.974,4	5.799,7	3.048,4	14,3	11.836,8	15.723,7	-24,7%
Despesas com vendas	(2.553,7)	(2.833,7)	(1.435,5)	3,2	(6.819,7)	(6.109,5)	11,6%
Despesas gerais e administrativas	(975,8)	(692,3)	(408,0)	(496,8)	(2.572,9)	(2.882,9)	-10,8%
Outras receitas (despesas) operacionais	506,1	1.297,1	278,1	(4,4)	2.076,9	1.447,9	43,4%
Resultado de equivalência patrimonial	-	4,2	21,0	(230,0)	(204,8)	(252,5)	-18,9%
Depreciação e amortização	7.824,0	638,5	884,6	5,3	9.352,3	9.205,2	1,6%
EBITDA	7.775,0	4.213,5	2.388,6	(708,4)	13.668,6	17.132,0	-20,2%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(7.462,6)	(6.314,5)	18,2%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	(1.030,7)	(998,0)	3,3%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(4.177,0)	614,2	n/a

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados

a. EAB

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	13.416,3	12.889,6	4,1%	65.094,0	51.932,3	25,3%
Custo dos produtos vendidos	(13.468,1)	(11.886,7)	13,3%	(62.119,6)	(46.177,1)	34,5%
Lucro bruto	(51,8)	1.002,9	n/a	2.974,4	5.755,2	-48,3%
Despesas com vendas	(600,4)	(655,9)	-8,5%	(2.553,7)	(2.376,1)	7,5%
Despesas gerais e administrativas	(98,5)	(460,0)	-78,6%	(975,8)	(1.423,5)	-31,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	66,6	26,3	>100%	506,1	33,2	>100%
Depreciação e amortização	1.836,1	2.307,8	-20,4%	7.824,0	7.753,2	0,9%
EBITDA	1.152,0	2.221,1	-48,1%	7.775,0	9.741,9	-20,2%
EBITDA ajustado	481,7	2.131,3	-77,4%	5.963,7	7.278,0	-18,1%

b. Distribuição de Combustíveis - Brasil

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	38.640,7	35.445,7	9,0%	41.778,4	-7,5%	165.931,8	148.310,4	11,9%
Custo dos produtos vendidos	(37.517,7)	(33.444,1)	12,2%	(40.169,8)	-6,6%	(160.132,1)	(141.102,7)	13,5%
Lucro bruto	1.123,0	2.001,6	-43,9%	1.608,6	-30,2%	5.799,7	7.207,7	-19,5%
Margem bruta (R\$/m³)	174	306	-43,5%	236	-26,7%	215	259	-17,0%
Despesas com vendas	(793,7)	(672,2)	18,1%	(742,6)	6,9%	(2.833,7)	(2.553,3)	11,0%
Despesas gerais e administrativas	(175,8)	(286,6)	-38,7%	(149,8)	17,4%	(692,3)	(730,5)	-5,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(149,1)	(130,6)	14,2%	(86,0)	73,4%	1.297,1	955,8	35,7%
Resultado de equivalência patrimonial	5,7	-	n/a	(1,5)	n/a	4,2	-	n/a
Depreciação e amortização	142,1	277,9	-48,9%	185,2	-23,3%	638,5	714,7	-10,7%
EBITDA	152,2	1.190,1	-87,2%	813,9	-81,3%	4.213,5	5.594,4	-24,7%
EBITDA ajustado	820,6	1.340,1	-38,8%	950,5	-13,7%	3.505,0	4.575,8	-23,4%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	127	205	-38,0%	139	-8,6%	130	164	-20,7%

c. Distribuição de Combustíveis - Argentina

USD MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	1.124,9	1.294,7	-13,1%	1.281,3	-12,2%	5.019,1	4.918,6	2,0%
Custo dos produtos vendidos	(986,2)	(1.135,4)	-13,1%	(1.145,5)	-13,9%	(4.475,5)	(4.321,1)	3,6%
Lucro bruto	138,7	159,3	-12,9%	135,8	2,1%	543,6	597,5	-9,0%
Margem bruta (USD/m³)	83	87	-4,6%	69	20,3%	74	82	-9,8%
Despesas com vendas	(64,0)	(56,4)	13,5%	(71,3)	-10,2%	(254,9)	(240,1)	6,2%
Despesas gerais e administrativas	(12,5)	(17,8)	-29,8%	(22,2)	-43,7%	(72,7)	(72,4)	0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	11,5	14,5	-20,7%	10,0	15,0%	49,7	94,1	-47,2%
Resultado de equivalência patrimonial	2,7	-	n/a	0,8	>100%	3,5	-	n/a
Depreciação e amortização	39,1	36,0	8,6%	42,9	-8,9%	157,2	148,7	5,7%
EBITDA	115,5	135,6	-14,8%	96,0	20,3%	426,4	527,8	-19,2%
EBITDA ajustado	116,7	138,8	-15,9%	109,5	6,6%	447,5	539,7	-17,1%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	69	76	-9,2%	56	23,2%	61	74	-17,6%

R\$ MM ⁽¹⁾	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
Receita operacional líquida	6.586,1	6.408,6	2,8%	7.475,8	-11,9%	28.128,9	24.280,0	15,9%
Custo dos produtos vendidos	(5.775,2)	(5.619,9)	2,8%	(6.682,7)	-13,6%	(25.080,5)	(21.333,2)	17,6%
Lucro bruto	810,9	788,7	2,8%	793,1	2,2%	3.048,4	2.946,8	3,4%
Margem bruta (R\$/m³)	483	432	11,8%	402	20,1%	414	405	2,2%
Despesas com vendas	(374,3)	(279,4)	34,0%	(417,0)	-10,2%	(1.435,5)	(1.184,6)	21,2%
Despesas gerais e administrativas	(73,1)	(88,2)	-17,1%	(130,7)	-44,1%	(408,0)	(357,0)	14,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	67,4	71,7	-6,0%	58,3	15,6%	278,1	462,3	-39,8%
Resultado de equivalência patrimonial	16,1	-	n/a	4,9	>100%	21,0	-	n/a
Depreciação e amortização	229,3	178,3	28,6%	250,4	-8,4%	884,6	733,8	20,6%
EBITDA	676,3	671,1	0,8%	559,0	21,0%	2.388,6	2.601,3	-8,2%
EBITDA ajustado	683,5	686,7	-0,5%	637,4	7,2%	2.507,9	2.659,7	-5,7%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	407	376	8,2%	323	26,0%	341	365	-6,6%

Notas: (1) Taxa de câmbio de referência do real por dólares americanos (PTAX) média de janeiro'25 a março'25: 5,85 e (PTAX) média de abril'24 a março'25: R\$ 5,59; (PTAX) média de janeiro'24 a março'24: 4,95 e (PTAX) média de abril'23 a março'24: R\$ 4,93.

Anexo IX - Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	4T 24'25	4T 23'24	Var. %	3T 24'25	Var. %
Moeda estrangeira	43.822,5	22.042,1	98,8%	35.220,7	24,4%
Pré-pagamento de exportações	12.804,9	9.492,5	34,9%	11.549,7	10,9%
Senior Notes Due 2027	949,3	1.499,2	-36,7%	1.850,5	-48,7%
Green Notes Due 2034	5.840,3	5.008,7	16,6%	6.206,3	-5,9%
Green Notes Due 2035	5.561,0	-	n/a	5.830,3	-4,6%
Senior Notes Due 2037	5.672,3	-	n/a	-	n/a
Green Notes Due 2054	7.212,4	2.510,2	>100%	3.164,9	>100%
Adiantamento de contrato de câmbio	1.238,7	1.671,0	-25,9%	1.032,6	20,0%
Loan Term Agreement	3.127,7	1.621,4	92,9%	3.272,6	-4,4%
Notas de crédito à exportação (NCE)	577,9	-	n/a	1.082,5	-46,6%
Outros	838,0	239,1	>100%	1.231,3	-31,9%
Moeda local	14.147,9	13.557,7	4,4%	17.560,8	-19,4%
CRA	6.379,3	7.579,0	-15,8%	6.516,8	-2,1%
Debêntures	5.076,0	2.587,5	96,2%	5.021,3	1,1%
CPR-F	1.047,1	1.573,0	-33,4%	3.696,3	-71,7%
NCE	1.651,9	1.645,4	0,4%	1.634,4	1,1%
BNDES	170,3	187,5	-9,2%	175,3	-2,9%
Finame	-	2,2	n/a	0,1	n/a
Crédito Rural	-	-	n/a	531,7	n/a
Outros	(176,7)	(16,9)	>100%	(15,1)	>100%
Dívida bruta total	57.970,4	35.599,8	62,8%	52.781,5	9,8%
Curto prazo	4.772,6	6.204,5	-23,1%	11.422,7	-58,2%
Longo prazo	53.197,8	29.395,4	81,0%	41.358,9	28,6%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM), derivativos de dívidas e outros	23.706,4	16.446,0	44,1%	14.191,2	67,1%
Dívida líquida ⁽¹⁾	34.264,0	19.153,8	78,9%	38.590,3	-11,2%

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras: 4 (item I "Gestão de capital), Nota 5, Nota 6 e Nota 18.

Anexo X – Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ MM	4T 24'25 (jan-mar)	4T 23'24 (jan-mar)	Var. %	2024'25 (abr-mar)	2023'24 (abr-mar)	Var. %
LAIR	(2.333,0)	(560,4)	>100%	(3.146,3)	1.612,2	n/a
Depreciação e amortização	2.209,2	2.764,9	-20,1%	9.352,3	9.205,2	1,6%
Amortização de ativos de contratos com clientes	133,9	165,6	-19,1%	612,2	667,5	-8,3%
Ganho apurado na venda de imobilizado	40,2	1,6	>100%	12,0	(57,8)	n/a
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	459,5	(48,1)	n/a	801,7	(29,7)	n/a
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(914,9)	1.642,3	n/a	6.553,2	4.089,3	60,3%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	2.627,2	889,8	>100%	2.213,4	2.024,5	9,3%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	(1.819,0)	(1.465,7)	24,1%
Outros	397,0	(302,7)	n/a	(785,1)	1.031,4	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	4.952,1	5.113,4	-3,2%	16.940,7	15.464,6	9,5%
Contas a receber de clientes	2.221,8	3.288,7	-32,4%	2.101,7	(1.467,6)	n/a
Adiantamentos de clientes	521,5	4.396,1	-88,1%	(4.861,3)	7.875,9	n/a
Estoques	4.572,8	3.793,3	20,5%	1.275,4	(1.308,0)	n/a
Caixa restrito, líquido	267,6	(94,9)	n/a	128,6	1.170,9	-89,0%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	331,7	(380,8)	n/a	(1.653,3)	820,9	n/a
Fornecedores - convênio	1.750,6	3.624,9	-51,7%	(1.755,0)	1.622,6	n/a
Instrumentos financeiros derivativos	(773,0)	(568,0)	36,1%	(629,9)	(3.050,0)	-79,3%
Impostos e contribuições, líquidos	(234,2)	(267,3)	-12,4%	(1.545,6)	120,5	n/a
Outros	(531,0)	797,5	n/a	(168,9)	(1.128,8)	-85,0%
Variação total de ativos e passivos	8.127,8	14.589,5	-44,3%	(7.108,3)	4.656,4	n/a
IR CS pagos	(130,6)	(122,7)	6,4%	(470,2)	(311,3)	51,0%
Fluxo de Caixa Operacional	10.616,3	19.019,8	-44,2%	6.215,8	21.421,3	-71,0%
CAPEX	(4.336,6)	(4.960,7)	-12,6%	(11.457,2)	(12.076,1)	-5,1%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	-	-	n/a	(255,7)	(110,7)	>100%
Resgate (aplicações) em títulos e valores imobiliários, líquidos	238,4	(730,1)	n/a	(172,7)	(886,7)	-80,5%
Outros	405,7	86,8	>100%	445,3	202,7	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento	(3.692,5)	(5.604,0)	-34,1%	(11.440,3)	(12.870,8)	-11,1%
Captação de dívida com terceiros	15.393,8	8.383,6	83,6%	34.736,2	27.432,9	26,6%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(7.859,1)	(12.494,7)	-37,1%	(15.419,4)	(21.338,1)	-27,7%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.327,1)	(1.159,9)	14,4%	(3.181,6)	(3.289,2)	-3,3%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	-	54,9	n/a	(0,1)	4,9	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(104,8)	(668,4)	-84,3%	(174,0)	(1.827,6)	-90,5%
Pagamento de arrendamentos	(1.071,1)	(767,1)	39,6%	(4.172,2)	(3.459,6)	20,6%
Outros	-	-	n/a	2,4	1,1	>100%
Fluxo de Caixa de Financiamento	5.031,7	(6.651,6)	n/a	11.791,3	(2.475,6)	n/a
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	11.955,5	6.764,2	76,7%	6.566,8	6.074,9	8,1%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	9.962,8	7.915,9	25,9%	14.819,9	8.733,4	69,7%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(196,9)	139,7	n/a	334,7	11,5	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	21.721,4	14.819,8	46,6%	21.721,4	14.819,8	46,6%

Anexo XI – Balanço patrimonial

R\$ MM	4T 24'25	3T 24'25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	22.869,4	11.300,6	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	10.083,1	17.070,3	-40,9%
Contas a receber de clientes	8.351,3	11.053,4	-24,4%
Estoques	10.971,4	17.433,0	-37,1%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.055,9	1.129,8	-6,5%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	3.975,9	4.056,7	-2,0%
Impostos a recuperar	14.324,5	14.336,5	-0,1%
Partes relacionadas	2.410,3	2.526,6	-4,6%
Ativos biológicos	3.514,7	3.596,9	-2,3%
Investimentos	2.033,7	2.012,5	1,1%
Imobilizado	39.131,6	36.265,7	7,9%
Intangível	6.190,6	6.274,0	-1,3%
Outros créditos	16.087,3	16.790,4	-4,2%
Total do ativo	140.999,7	143.846,4	-2,0%
Empréstimos e financiamentos	57.970,4	52.781,6	9,8%
Instrumentos financeiros derivativos	8.538,7	14.464,5	-41,0%
Fornecedores	21.841,9	20.042,6	9,0%
Ordenados e salários a pagar	1.075,6	1.096,3	-1,9%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	140,6	245,1	-42,6%
Tributos a pagar	943,2	845,0	11,6%
Dividendos a pagar	16,3	103,7	-84,3%
Partes relacionadas	5.848,4	5.902,2	-0,9%
Outras obrigações	26.448,6	27.935,8	-5,3%
Total do passivo	122.823,7	123.416,8	-0,5%
Patrimônio líquido	18.175,9	20.429,7	-11,0%
Total do passivo e patrimônio líquido	140.999,7	143.846,4	-2,0%